



A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTO- JUVENIL NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Silvana de Oliveira de Jesus
E-mail: silvanaoliveiradejesus87@gmail.com

Maristela Scremim Valério (Orientadora)
E-mail: maristelav@gmail.com,

Linha de pesquisa: Literatura e Ensino

Resumo: A presente pesquisa pretende destacar a praticidade da literatura e sua reflexão diante da formação do leitor para desenvolver sua capacidade intelectual e crítica. Para tanto, abordaremos o letramento literário, tendo como objetivo principal elaborar uma proposta de plano de ensino em torno do livro *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato, com base na sequência didática de Rildo Cossen, em seu livro *Letramento literário: teoria e prática* (2016). Dessa forma, pretendemos fazer uma análise da aplicabilidade dos estudos de Cossen (2016), tendo como público alvo os alunos do segundo segmento do Ensino Fundamental. A elaboração da proposta visa a atingir nos educandos habilidades de leitura e o incentivo na busca de obras relacionadas à literatura infanto-juvenil, para que consequentemente, possa haver a formação de leitores assíduos e críticos.

Palavras-chave: Leitura; Letramento; Ensino; Sequencia Didática.

Introdução

Durante muito tempo a disciplina de literatura foi somente vista como um pretexto para trabalhar conceitos relacionados à gramática. Porém, com as mudanças nas metodologias de ensino-aprendizagem, urgiu a necessidade de transformações na forma de ensinar a Língua Portuguesa o que fez com que o campo da literatura ganhasse mais destaque.

Diante disso, é necessário propor alternativas como maneira de superar -as velhas práticas. Assim, esse trabalho tem como intuito principal destacar a importância da literatura e sua reflexão diante da formação do leitor para desenvolver sua capacidade intelectual e crítica. Assim, busca-se abordar o letramento literário, tendo como objetivo principal elaborar uma proposta de sequência didática em torno do livro *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato a

partir da sequência básica apresentada pelo autor Rildo Cosson, em seu livro *Letramento literário: teoria e prática* (2016).

Acredita-se que a partir dessa sequência básica é possível propor atividades pedagógicas de ensino de literatura, que atinjam objetivos satisfatórios na formação de um leitor crítico e assíduo.

A sequência didática e o processo de letramento literário

A Literatura se refere a uma área do conhecimento que, a partir de textos literários, representa a cultura de determinada época. Para compreender de forma mais clara o sentido de Literatura, as Diretrizes Básicas para o Ensino de Literatura (2007) propõe identificar a etimologia da palavra, que “em latim ‘littera’ representa o termo grego ‘gama’, que significa letra do alfabeto ou caractere da escrita. Já o coletivo ‘litterae’ indica uma carta e, por extensão, qualquer tipo de obra escrita, bem como instrução, cultura” (BRASIL, 2007, p. 16). É possível, ainda, encontrar outras definições, como “literatura” que é a arte de compor escritos artísticos; o exercício da eloquência e da poesia; conjunto de produções literárias de um país; de uma época; carreira de letras” (BRASIL, 2007, p. 17).

A compreensão de Literatura também está presente nas Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Portuguesa (DCE de LP):

o entendimento do que seja o produto literário está sujeito a modificações históricas, portanto, não pode ser apreensível somente em sua constituição, mas em suas relações dialógicas com outros textos e sua articulação com outros campos: o contexto de produção, a crítica literária, a linguagem, a cultura, a história, a economia, entre outros. (PARANÁ, 2008, p. 57)

Diante disso, notamos que a produção literária é influenciada por fatores externos, que estão ligados ao contexto social e ao campo de atividade humana em que estão inseridos. No que diz respeito à leitura literária, as Diretrizes Básicas para o Ensino de Literatura consideram que “é aquela que causa prazer, ou mesmo incômodo, e desencadeia no leitor uma angústia ou a sensação de ter ‘o chão retirado de debaixo de seus pés’ ao confrontar suas crenças, valores e escolhas”

(BRASIL, 2007, p. 16), uma vez que os textos literários podem ser designados para diferentes ordens, das mais diversas dimensões; tanto políticas, econômicas, sociais, culturais, religiosas, históricas, etc., de um dado contexto, que nem sempre condiz com a realidade do leitor.

Entendemos que é papel da escola formar leitores críticos e autônomos capazes de desenvolver uma leitura crítica do mundo. Contudo, na prática, essa noção ainda parece perder-se diante de outras concepções de leitura que ainda orientam as práticas escolares. Assim, a literatura não é apenas o texto escrito, mas o conjunto de

todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis de produção escrita das grandes civilizações (CANDIDO, 1995, p. 242)

O conceito de Literatura desenvolvido por Cândido engloba a oralidade e a escrita, o popular e o erudito. De acordo com Britto (1998), citado por Evangelista e Brandão (1999, p. 84), afirma que “a leitura tem de ser pensada não apenas como procedimento cognitivo ou afetivo, mas principalmente como ação cultural historicamente constituída”. A ideia de leitura como forma de posicionamento diante das transformações na sociedade, precisa estar presente na prática de sala de aula.

Faz-se necessário trabalhar com a literatura nas séries iniciais do Ensino Fundamental, visto que a criança está entrando em contato com muitos conceitos novos, como a leitura e a escrita. Segundo Busatto (2003), ao trabalhar com a literatura não se deve ficar somente no plano prático, utilizando-as com o intuito de contação de histórias e de proporcionar prazer e diversão.

Tendo como objetivo de “formar leitores; para fazer da diversidade cultural um fato; valorizar as etnias; para encantar e sensibilizar o ouvinte; para estimular o imaginário” (BUSATTO, 2003, p. 45). Já que é durante a escolarização que relação entre o aluno (leitor e produtor) e textos literários, precisam ter outro propósito, de forma que esses textos ajam como um meio, um instrumento que conduza ao desenvolvimento efetivo do processo de ensino e aprendizagem.

Ademais, conforme pondera Pennac (1993, p. 105): “a gente não gosta de ler”, justamente por haver sempre uma gama de páginas, vocabulários, ou mesmo, por existir livros demais. Diante disso, não cabe ao professor forçar seus alunos a

ler, mas instigá-los e incentivar o aluno a ler no contexto escolar, visto que essa faz parte da avaliação, sendo necessário o aluno ter domínio dessa prática.

Cosson (2016) propõe ao docente organizar o processo de leitura a partir de quatro itens, com uma inovação na forma de ler o texto literário que compreendem quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação.

O primeiro passo é a motivação, ou seja, consiste no momento de preparação do aluno para entrar no texto:

Na escola, essa preparação requer que o professor conduza de maneira a favorecer o processo da leitura como um todo. Ao denominar motivação a esse primeiro passo da sequência básica do letramento literário, indicamos que seu núcleo consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto. O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação (COSSON, 2016, p. 54).

Pode-se utilizar de várias metodologias, como uma brincadeira, um vídeo, uma atividade lúdica. Nesse momento o professor deve motivar seus alunos a se interessarem pela obra que será trabalhada.

O segundo passo o autor denomina como introdução, que é o momento em que há o conhecimento da obra e do autor pelos alunos. É importante, nessa etapa, que o professor destaque sobre o autor, mas sem se estender muito. É relevante contextualizar a obra, justificar a sua escolha, bem como deixar que os alunos manuseiem e percebam todas as características do livro em si como: capa, prefácio, “orelhas”, nota sobre o autor e assim por diante.

O terceiro passo, a leitura, consiste no momento mais importante, segundo Cosson (2016).

A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. Não se pode confundir, contudo, acompanhamento com policiamento. O professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo da leitura (COSSON, p. 62, 2016).

A leitura precisa ter uma direção um acompanhamento a ser seguido, para que o professor possa ajudar tanto aqueles que têm dificuldades na leitura, quantos aqueles que têm dificuldades no entendimento do que se está lendo.

Por fim, Cosson (2016), destaca o passo da interpretação, que é a última etapa da sequência didática esse é o momento da construção dos sentidos do texto.

Cosson (2016) afirma que essa etapa ocorre em dois momentos. O primeiro é denominado interior. “O momento interior é aquele que acompanha a decifração, palavra por palavra, página por página, capítulo por capítulo, e tem seu ápice na apreensão global da obra que realizamos logo após terminar a leitura” (COSSON, p. 65, 2016). O segundo é denominado exterior. Nesse momento, a interpretação passa a ser coletiva:

é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma sociedade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura (COSSON, p.66, 2016).

É nesse momento que o professor deve propor um trabalho de produção textual, em que os alunos possam exteriorizar o que aprenderam, por meio de registros que podem ser desenho, resenha, paródia, vídeo, fotografia, escrita, artes plásticas, expressão corporal entre outros.

A partir da orientação dada por Cosson (2016) para um trabalho efetivo com textos literários, não se espera que seja estudado o “texto pelo texto”, mas que o professor medie discussões literárias, inclusive a partir de outros textos que se relacionam a temas da literatura selecionada, com possibilidades ainda, de levantar críticas a determinados eventos históricos e sociais. De acordo com o mesmo autor, isso representa ensinar a ler, a interpretar e a analisar, verdadeiramente, uma obra literária.

O papel do professor como mediador no processo de leitura

Sabemos que a escola é uma instituição criada pela sociedade para trabalhar sistematicamente com os saberes historicamente produzidos pela humanidade. Em vista disso, o processo de ensino e aprendizagem constitui-se como uma das atividades centrais do espaço escolar. Segundo Cosson (2009, p. 23),

devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descharacterizá-la, sem

transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização.

Nesse processo, é necessário que o (a) docente saiba articular o conhecimento científico aos conhecimentos e vivências dos (as) estudantes para que alunos e alunas compreendam a relação entre os conteúdos trabalhados e a sua realidade (ARAÚJO, 2003;). O ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa na escola, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 21) devem permitir a todos os alunos “o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos”, pois é pelo domínio da língua, oral e escrita, que o homem se comunica e tem participação social efetiva na sociedade.

Sendo o ensino de literatura um dos conteúdos curriculares da Língua Portuguesa, cabe ao docente adequar sua prática pedagógica conforme os objetivos a serem atingidos pela educação, mas muitas vezes o papel dessa disciplina acaba sendo uma incógnita para esses docentes. De acordo com Strogenski e Soares:

Ainda que linguistas e professores de literatura mantenham-se separados em termos de pesquisas, quando se trata de sala de aula no ensino fundamental e médio, é um mesmo professor que trabalhará com as duas disciplinas, e tudo com o nome de Língua Portuguesa (STROGENSKI; SOARES, 2011, p. 2).

Diante disso, é papel do professor agir como um mediador a partir daquilo que o aluno já conhece, proporcionando o crescimento do leitor e produtor de textos por meio da ampliação de seus horizontes de leitura e escrita. Os textos literários são uma dessas possibilidades de descobrir e conflitar, e quando a Literatura Infanto-juvenil é trabalhada pelo docente de modo que instigue os alunos a querer saber mais, “uma janela [...] se abre para despertar o gosto pela leitura” (SCHNEID, 2008, p. 6).

O professor deve exercer o papel de facilitador e orientador, proporcionando um ambiente estimulante; deverá ter um papel de orientador e facilitador das aprendizagens, procurando ter conhecimento pessoal dos alunos a partir de questionários ou entrevistas: “Quando um professor toma consciência das competências e dos pontos fortes de cada aluno que contribuem para o ambiente de aprendizagem, então as lições de ordem instrucional podem ser concebidas especialmente para a população alvo em causa” (HENNIGH, 2003, p. 37).

O livro *Letramento Literário: teoria e prática* (2016) é de leitura recomendada não só para aqueles que pretendem trabalhar com o texto literário na escola, mas também para os professores interessados em fazer da escola um lugar no qual é possível formar cidadãos que sejam leitores críticos de todo e qualquer gênero textual.

O trabalho com o ensino e aprendizagem a partir de textos pertencentes ao campo literário precisa ser incorporado às práticas docentes já nas séries iniciais do Ensino Fundamental de forma a colaborar para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de capacidades importantes para a vida do aluno, tanto dentro quanto fora da escola. Isso contribui de forma efetiva para o incentivo à leitura e o aprimoramento da produção escrita, ampliando as competências críticas e reflexivas dos alunos.

Metodologia de pesquisa

Para a construção do presente artigo, utiliza-se como metodologia de pesquisa a qualitativa para tratar do tema em discussão. Segundo Santos e Candeloro (2006) a pesquisa qualitativa “é aquela que permite que o acadêmico levante dados subjetivos, bem como outros níveis de consciência da população estudada”. (SANTOS; CANDELORO, 2006, p.71).

Quanto aos fins, a pesquisa será descritiva e exploratória, pois teve como intuito apresentar como utilizar a metodologia proposta por Rildo Cosson (2016) em relação à sequência básica, bem como estabelecer um projeto para que essa metodologia tenha aplicabilidade em sala de aula, visto que as atividades que serão compreendidas nessa proposta deverão contribuir para aprofundar o entendimento dos alunos na obra, bem como permitir que tivessem uma experiência nova na forma de ler.

Cruz e Ribeiro (2004) destacam que deve se haver uma pesquisa bibliográfica, pois essa tem como intuito realizar “um levantamento dos trabalhos realizados anteriormente sobre o mesmo tema estudado no momento” (CRUZ; RIBEIRO, 2004, p. 12). Diante disso, realizou-se esse formato de pesquisa para

entender e compreender mais sobre a metodologia de sequência básica bem como o tema letramento literário, e assim chegar ao entendimento sobre o tema a ser estudado.

A produção de uma sequência básica baseado em Cosson

Para desenvolver a proposta de uma sequência básica, baseado em Cosson, escolheu-se como público-alvo uma turma de 6º ano das séries finais, mas acredita-se que essa sequência pode ser aplicada em qualquer nível de ensino fundamental. Ao trabalhar literatura em uma turma do ensino fundamental, busca-se contribuir para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e linguísticas de alunos das séries finais por meio de obras literárias.

Ao trabalhar a literatura, além de desenvolver uma grande aproximação dos alunos com o texto escrito, o professor trabalha o ato criativo, a dúvida e com questões do mundo em que a criança está inserida ou não, possibilitando uma familiaridade com o código linguístico. Ao levar literatura para a sala de aula, despertaremos nos alunos a criação, a imaginação, além do aperfeiçoamento da leitura, da oralidade, gerando palavras e expressões que enriqueçam o seu diálogo e vocabulário.

Escolheu-se como obra a ser estudada o livro *Reinações de Narizinho* de Monteiro Lobato. O livro conta a história de Narizinho, que vive no Sítio do Pica-pau Amarelo e vive aventuras com seus amigos. O livro, além de ser uma leitura divertida, traz ainda muitos conhecimentos aos alunos, visto que muitos temas podem ser abordados, tais como infância, autoconhecimento, imaginação e entre outros.

Narizinho possui muitas características que se aproximam da realidade dos alunos: é uma garota que gosta de aventuras, se preocupa com o próximo, mas ao mesmo tempo possui medos e anseios. É doce, carinhosa, inteligente, bonita, dona de um forte sentimento de justiça. Propor uma sequência didática que envolva esse livro pode ser de grande valia para desenvolver o aluno integral.

A partir disso propomos uma sequência didática que pode ser aplicada em sala de aula, apresentando os passos propostos por Cosson (2016) com uma forma

de inovação na forma de ler o texto literário que são: motivação, introdução, leitura e interpretação. A proposta de Cosson (2016), pode ser executada a partir da sequencia que está apresentado no Anexo 1.

A leitura do livro deve ser realizada de maneira extraclasse. A estratégia aqui apresentada integra a prática de diversos momentos com um mesmo objetivo: o de desenvolver nos alunos o letramento literário.

Motivação

Segundo Cosson (2016), motivação é o momento em que o professor tentará ganhar a atenção dos seus alunos. A motivação pode iniciar-se com uma conversa informal, apresentando a obra aos alunos e conversando com o grupo sobre infância e podendo abordar todos os temas em conjunto, como por exemplo o tempo que passam com os avós, se eles já estiveram em um sitio e assim por diante.

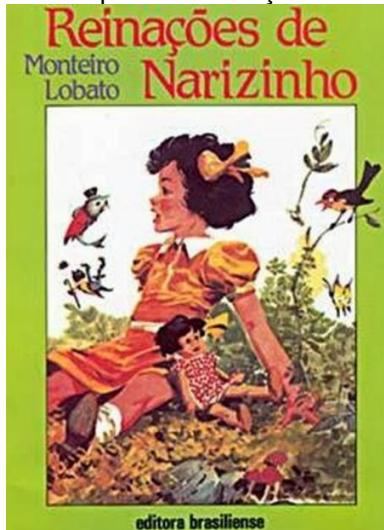
É provável que as crianças possuam algumas referências e, portanto, devem ser incentivadas a apresentar as informações que possuem, indicando, se possível, de que forma as mesmas foram descobertas. com a seguinte pergunta: O que esperar de um livro que se chama *Reinações de Narizinho*? Após uma breve conversa com os alunos, o professor poderá exibir um episódio da série “Sítio do Pica-pau Amarelo” que contenha no livro estudado.

Introdução

Após a apresentação do livro para a turma, o professor deve conduzir a uma breve análise sobre o autor do livro. O professor pode levar os alunos até o laboratório de pesquisa e deixar que pesquisem livremente sobre a vida e escritos de Monteiro Lobato. Após a pesquisa, o professor deve solicitar aos alunos que apresentem por meio de cartazes o que considerarem relevante.

Na sequência, levantam-se hipóteses sobre o assunto do livro, somente observando a capa. Algumas contribuições dos alunos podem ser que o livro tratava sobre “quando Narizinho se tornou rainha”, “as histórias que Narizinho viveu” ou “sobre a vida da personagem”.

IMAGEM 1: Capa livro Reinações de Narizinho



Fonte: <https://capasdelivrosbrasil.blogspot.com/2014/02/reinacoes-de-narizinho-monteiro-lobato.html>.
Acesso julho/2020.

Os alunos produzirão cartazes de propaganda sobre o livro, trabalhado para que um mural de exposição fosse montado. De acordo com Cossen (2016, p. 48), a introdução da obra não deve se estender muito, pois a função desse momento é apenas permitir uma boa recepção da obra pelo aluno.

Leitura

Com o objetivo de aguçar o interesse do aluno para a leitura da obra selecionada para esse trabalho e garantir o entendimento no que tange aos diferentes contextos das histórias e ao comportamento da protagonista, iniciaremos a leitura do livro “Reinações de Narizinho”, já com o objetivo de discussão compartilhado. A leitura será feita no modelo de intervalos.

Em um primeiro momento, deverá ser realizada a leitura de forma compartilhada, ou seja, o primeiro capítulo será lido oralmente pelo professor com a finalidade de aguçar a curiosidade do aluno para a continuidade da leitura. Cossen (2014, p. 62) comenta que o professor, a partir desta atividade, deve acompanhar a leitura, sem confundir, porém, com policiamento. Segundo o autor, convidando os alunos a apresentarem os resultados das leituras durante os “intervalos”, período que eles leem fora da sala de aula. O professor deve orientar os alunos que registrem os trechos que mais gostaram, ou acharam engraçados ou ainda aqueles que eles não entenderam palavras e expressões desconhecidas.

Interpretação

Mediante a vivência de leitura e as reflexões acerca da temática, julgamos pertinente o registro escrito das impressões a respeito das obras trabalhadas. Rouxel (2013, p.14) afirma que “devemos transformar a relação com o texto, reintroduzindo a subjetividade da leitura, humanizando-a, retomando-lhe o sentido”.

No momento interior de interpretação, os alunos ficarão responsáveis por um ou dois termos que deveriam definir e explicar em relação à narrativa. Para tal atividade, poderão fazer uso de dicionários, de livros, da internet, pois o trabalho se estenderá para a aula da semana seguinte quando uma discussão será levantada e eles farão a relação entre os significados e a obra, compreendendo melhor enredo e fatos históricos, sanando também suas dúvidas com relação à narrativa.

Sob a perspectiva de Cosson (2016, p.27), segundo a qual “a leitura é um ato solitário, mas a interpretação é um ato solidário”, tal atividade permite o compartilhamento de interpretações, perspectivas e dúvidas dos alunos e os trechos em que tiveram dificuldades.

Já no momento exterior é a “materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade” (COSSON, 2016, p. 65). Esse momento se dará com a produção de duas atividades. A primeira atividade será de maneira individualizada onde os alunos terão que criar um diário de leitura. Primeiramente, cabe ao professor realizar uma aproximação dos alunos sobre o conteúdo diário afirmando a esses que o diário é o registro de ideias, opiniões acerca da realidade que nos cerca, expressar sentimentos de uma maneira geral. No trabalho a ser desenvolvido os alunos deverão registrar diariamente o que lerem. Destacando a suas impressões e opiniões sobre o livro que está sendo lido.

A segunda atividade consistirá em uma apresentação teatral. O trabalho será realizado em grupo. Os acadêmicos deverão escolher um trecho do livro e adaptarem para uma peça teatral.

A avaliação dos alunos deve ocorrer de forma processual e contínua. Deve ser observado se os estudantes trabalharão em equipe e atingirão o que lhes foi solicitado. Observar o processo de criação da leitura e escrita, levando em conta o

desenvolvimento, participação e comportamento dos alunos, bem como a dinâmica de apresentação e a fluência sobre os temas estudados e apresentados.

Na finalização das atividades, é importante o professor dar um *feedback* de tudo o que for realizado. Acredita-se que a sequência básica deve ser implantada nas aulas, cabendo ao professor ser o mediador, visto que essa não é uma fórmula imutável e perfeita.

Considerações finais

O processo de leitura é essencial à sociedade. Assim, cabe à escola promover em seus alunos um letramento literário, ou seja, cabe a ela ir além: não somente repassar decodificações, mas fazer com que os alunos interajam e criem sentido sobre aquilo que estão lendo.

A literatura é trabalhada em cada segmento da educação. Na educação infantil, é o início da formação do leitor; já no ensino fundamental, é onde se desenvolve a fruição e onde se desenvolve um trabalho mais sólido com a leitura; e, por fim, o ensino médio, que é quando a leitura toma proporções de maior complexidade. Para esse trabalho, a proposta se destina a turmas de sexto ano do ensino fundamental, pois acredita-se que esses alunos estão adentrado no mundo onde a leitura tem uma função lúdica, e assim se permite um processo mais significativo da literatura.

Assim, conclui-se que, ao propor uma sequência básica, baseado em Cosson (2016), e estabelecer passos e metodologias a serem seguidas, colabora-se tanto para a formação de leitores como também para atingirmos o que se considera como Letramento Literário. Ou seja, é muito mais do que somente ensinar a ler, é fazer com que o aluno interprete e analise a obra literária, fazendo com que o aluno domine os códigos sociais e as práticas textuais de uma comunidade. Sabe-se que essa não é uma metodologia pronta e acabada, cabe a cada professor trilhar seus próprios caminhos para que haja um letramento literário apropriado para todos os alunos e à sua realidade. Por fim, destacamos que os conceitos apresentados nesse trabalho não limitam as possibilidades para o uso do letramento literário em sala de aula.

Referências

- ARAÚJO, U. F. **Temas transversais e a estratégia de projetos.** São Paulo: Moderna, 2003.
- BRASIL. **Diretrizes Básicas para o Ensino de Literatura no Ensino Fundamental.** Secretário Municipal de Educação. Uberlândia, 2007.
- BUSSATTO, C. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- CÂNDIDO, A. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235-263.
- CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia Científica.** Paraná: Axcel Books, 2004.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática.** 2º ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- EVANGELISTA, A; BRANDÃO, H. (Orgs.). 1999. **A escolarização da leitura literária.** Belo Horizonte: Autêntica.
- HENNIGH, K. A., (2003). **Compreender a Dislexia: Um guia para pais e professores.** Porto. Porto Editora.
- LOBATO, M. **Reinações de Narizinho.** 16º reimpressão. 48º ed. de 1993. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Ciências. In: **Secretaria de Estado da Educação do Paraná.** Paraná: Departamento de Educação Básica, 2008.
- PENNAC, D. **Como um Romance.** Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
- ROUXEL, A. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In.: DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. (org). **Leitura de literatura na escola.** São Paulo: Parábola, 2013.
- SANTOS, P. F. P.; OLIVEIRA, M. A. G. **A Literatura Infantil na Educação Infantil.** Revista Científica do ITPAC, v. 5, p. 2, 2012.
- SANTOS, V. dos.; CANDELORO, R. J. **Trabalhos acadêmicos uma orientação para a pesquisa e normas técnicas.** Porto Alegre: Editora Age, 2006.
- SCHNEID, J. **Hora do Conto:** uma experiência maravilhosa. 2008.
- STROGENSKI, M. J. F.; SOARES, S. **Ensino de Literatura: uma proposta por unidade temática.** Revista Ao pé da Letra. Edição online. Volume 13.2. 2011, p. 99 á 113.

ANEXO 1

TABELA 1: Sequência básica.

Projeto de Letramento Literário Sequência Básica na obra <i>Reinações de Narizinho</i>	
Quantidade de aula para aplicação (sugestão)	10 horas/aula leitura
Recursos	Obra literária Impressões Quadro Projetor Vídeo
Cronograma de aulas e atividades	
1º aula – Motivação.	
2º aula e 3º aula – Introdução (produção textual, pesquisa)	
4º aula e 5º aula: Leitura: Leitura inicial sob mediação do professor. Leitura do livro como atividade extraclasse	
6º aula á 8º aula: Interpretação interior: Atividades para a construção de sentido do texto.	
9º aula 10º aula: Interpretação exterior. (Produção final)	

Fonte: A autora.